

Preparando o futuro:
Integrantes da Escola de Moral Cristã
se reúnem para discutir uma melhor
forma de educar.

Pág. 6



BATUÍRA JORNAL

Ano XXI - nº 125 - Setembro / Outubro - 2017 - Edição Bimestral



Fórum sobre Depressão

GEB discute a doença em seus
aspectos orgânico, psicológico e
espírita.

Págs. 4 e 5

Viva o Lar Transitório!

Casa de cuidados
completa 15 anos.

Pág. 8



Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Melhorar é sempre possível

No final da década de 80 um livro intitulado *Virando a Própria Mesa* causou uma revolução na forma de administrar de muitas empresas. O autor, ao herdar a presidência de uma organização em má situação financeira, teve que tomar decisões ousadas e inovadoras para salvá-la.

Os métodos de administração da empresa herdada, além de arcaicos, eram muito centralizados. Mudança era uma palavra desconhecida. Sabemos que uma empresa, ou qualquer instituição, quando não acompanha o progresso, estaciona ou desaparece.

As instituições espíritas também devem ser analisadas sob essa ótica. Se não promoverem melhorias em seus processos de trabalho, não inovarem, nem derem a devida atenção aos seus frequentadores e voluntários, certamente estarão fadadas ao insucesso ou até mesmo a desaparecerem.

Hoje, mais do que no passado, é preciso que os dirigentes das instituições espíritas deem uma atenção especial às inovações, para que a casa funcione melhor e cumpra seu papel de boa anfitriã, divul-

gando e praticando o Evangelho de Jesus.

Inovar, entretanto, envolve vários aspectos: delegar mais, orientar, aproveitar os novos talentos, promover rodízios nas funções, motivar os colaboradores, ouvir com atenção a voz do público; neste ponto, cabe uma advertência: em geral, quando ouvimos, queremos ouvir somente o que desejamos ou nos convém.

Na atualidade é preciso que as instituições tenham a humildade de visitar outras coirmãs, para aprender com elas o que fazem de melhor. Isso significa "sair da gaiola". Ver o mundo lá fora, partindo do pressuposto de que, ao invés de ficar reinventando a roda, é mais fácil e rápido adquiri-la a custo zero.

O mundo clama por inovação. A sociedade, hoje, é muito mais exigente e complexa... as casas espíritas que se preparem para enfrentar esse grande desafio, investindo nas melhorias justas e necessárias. Melhorar é sempre possível, mesmo aquilo que está bom.

Lendo o Novo Testamento

Jesus na festa dos tabernáculos (Parte final)

Vós me buscareis e não me encontrareis; onde eu estou vós não podeis ir. Assim disseram os judeus entre si: Para onde ele está prestes a ir que nós não o encontraremos? Porventura está prestes a ir para a diáspora dos gregos, para ensinar aos gregos? Que palavra é esta que ele disse: "Vós me buscareis e não me encontrareis" e "onde eu estou vós não podeis ir"? E no último dia, o grande dia da festa, Jesus estava de pé e gritou, dizendo: Se alguém tem sede, venha até mim e beba. Quem crê em mim, como disse a Escritura, fluirão do seu ventre rios de água viva. Ele disse isso a respeito do espírito que haviam de receber aqueles que creram nele, pois ainda não havia espírito porque Jesus ainda não havia sido glorificado. Assim, aqueles dentre a turba que ouviram estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o Profeta. Outros diziam: Este é o Cristo. Outros, porém, diziam: Porventura o Cristo vem da Galileia? Não disse a Escritura que o Cris-

to vem da semente de Davi e da aldeia de Belém, de onde era Davi? Assim, houve uma divisão na turba por causa dele. Alguns entre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mãos sobre ele. Então voltaram os servidores aos sumos sacerdotes e fariseus, que lhes disseram: Por que não o conduzistes? Os servidores responderam: Nunca um homem falou assim. Responderam-lhes, pois, os fariseus: Vós também fostes enganados? Porventura alguém dentre as autoridades ou dentre os fariseus creu nele? Mas essa turba, que não conhece a Lei, é maldita. Nicodemos – o que primeiro viera até ele – sendo um deles, lhes diz: Acaso nossa Lei julga um homem sem antes ouvi-lo e saber o que fez? Em resposta, lhe disseram: Porventura também tu és da Galileia? Examinai e vede que não se levanta profeta da Galileia. E cada um foi para sua casa.

Extraído de *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 7, vv. 34-53, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

Poligamia

P. A igualdade numérica, que mais ou menos existe entre os sexos, constitui indício da proporção em que devam unir-se?

R. Sim, porquanto tudo, em a Natureza, tem um fim.

P. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?

R. A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real; há apenas sensualidade.

Kardec complementa, dizendo: Se a poligamia fosse conforme à lei da Natureza, devera ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade (mais ou menos) numérica dos sexos.

Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fez que desaparecesse pouco a pouco.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 700/701, Allan Kardec.

Precisamos de leite!



Estão baixos os estoques de leite distribuídos às famílias que têm bebês.

Quem puder ajudar, entregar nas unidades do GEB.

Observe as especificações necessárias:

- Leite em pó integral
- Leite em pó instantâneo
- Nan 1
- Nestogeno 1
- Aptamil 1

Para nossa meditação

A existência na Terra é um livro que (você) está escrevendo. Cada dia é uma página. – Emmanuel.

A evolução é a transição do ser da condição de escravo à condição de senhor do próprio destino. – Lameira de Andrade.

A verdade é dura como diamante, mais é também delicada como flor de pessegueiro - Mahatma Gandhi

Você pode melhorar de saúde. Antes, porém, socorra o enfermo em condições mais graves. – André Luiz.

O lar é a célula ativa do organismo social e a mulher, dentro dele, é a força essencial que rege a própria vida. – Emmanuel.

Eis um teste para saber se você terminou sua missão na Terra: se você está vivo, não terminou. - Richard Bach.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasília - 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasília - 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jáilton da Silva

Marco Antonio Pereira dos Santos

Nabór Bernardes Ferreira

Ricardo Bernardes Ferreira

Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Walter Silva

Membros:

Almir Polycarpo

Robson Ferreira

Suplentes:

Fernando Pessoa Santim

Roberto Garcia Filho

Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Oneide Rosa Mille

2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Savério Latorre

3º Tes.: Jorge Chrypko

Diretor Jurídico: Tufi Jubran

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro

Simone Queiroz

Rita Cirne

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotos

Simone Queiroz

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Fórum sobre Depressão

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

O assunto é: depressão

Uma tarde de sábado ensolarada lá fora, e cerca de 240 pessoas decidiram passar 3 horas e meia no auditório do Grupo Espírita Batuíra, entendendo e refletindo sobre um mal que acomete 322 milhões de pessoas no mundo, sendo 11,5 milhões só no Brasil: a depressão. A doença foi discutida no Fórum sobre Depressão, organizado e promovido pela Mocidade do GEB, no dia 2 de setembro, sob três aspectos: orgânico, psicológico e espiritual.

Os convidados para debater o tema foram o psiquiatra João Lourenço Navajas, o psicólogo Luiz Fernando Penteadado, e o pediatra e homeopata, Marco Antonio Pereira dos Santos. Foi do próprio Marco Antonio a ideia da realização do fórum. Quase 6% da população brasileira sofrem de depressão. Um mal que afeta não só o próprio doente, mas também os familiares próximos, amigos e colegas de trabalho.

Aspecto orgânico

Segundo o doutor João Lourenço, é pequena a parcela dos que têm depressão por causas orgânicas. A imensa maioria deve-se a razões filosóficas: pessoas que de alguma forma percebem que não podemos mais viver como vivíamos, e então se deprimem.

- Como vir para o planeta Terra em fase de transição e não ter contrariedades? - questionou o doutor Navajas.



O psiquiatra João Lourenço Navajas

O médico reforçou que feito o diagnóstico, é fundamental fazer o tratamento através de diferentes frentes, porque o paciente precisa voltar a ter as funções psíquicas no melhor nível possível.

- Para aproveitar a encarnação, amenizando os momentos ruins e continuar vivendo.

O médico falou sobre a importância dos grupos de mocidade de diferentes religiões, que ajudam os jovens a dar um sentido à vida, prevenindo casos de depressão e promovendo a alegria.

- Jesus Cristo veio nos esclarecer e nos motivar com seu próprio exemplo. Devemos encontrar pretexto para sempre falar de amor. Por que temos tanto medo de amar?

Aspecto psicológico

O psicólogo e psicoterapeuta Luiz Fernando Penteadado explicou que a causa maior da depressão está na dificuldade de se lidar com as perdas, o que gera sentimentos de tédio, rebeldia, egoísmo. Destacou a necessidade de acompanhamento médico e terapêutico para distinguir o paciente com depressão daquele com bipolaridade, que alterna os momentos depressivos com outros de euforia.



O psicólogo Luiz Fernando Penteadado fez dinâmica com a plateia

- Os bipolares são pacientes com muita energia, pouca necessidade de horas de sono, têm raciocínio rápido, mas sem foco, ou seja, começam projetos e não terminam.

Ele admite o quanto pode ser cansativo conviver com alguém com essas patologias, e a melhora do paciente exige dos familiares muito esforço, muito querer.

- Muitas vezes queremos a melhora do outro por egoísmo, porque queremos nos livrar do problema.

Mas é importante que lutemos por amor e afeto ao próximo.

Luiz Fernando propôs uma dinâmica entre os participantes do Fórum, pedindo que todos se cumprimentassem afetuosamente.

- Não adianta ficarmos sentados, nos lamentando. É fato que, quando trocamos afeto, melhoramos.

Aspecto Espiritual

O doutor Marco Antonio Pereira dos Santos definiu a depressão como uma doença da alma, que gera o colapso da nossa consciência. Muitas vezes, o doente ou a família, procura apenas uma solução química, medicamentosa, que é importante, mas que seria desejável vir acompanhada de uma mudança de sentimentos do paciente.



- Precisamos nos lembrar que estamos na matéria, mas somos espíritos imortais. Os sentimentos moldam os nossos pensamentos e geram nossas ações, portanto o tratamento fundamental é o interior. Por isso, tratar a depressão é um convite à evolução.

O médico explicou que muitas vezes a depressão é efeito de um processo de obsessão, e nesses casos, o sucesso do tratamento depende de tratar o espírito obsessivo, que nos cobra pelo nosso passado de erros. Ele

chamou a atenção para a eficácia do passe e da água fluidificada no combate à doença. E recomendou:

- O amor é uma experiência terapêutica, por isso a oração de Francisco de Assis é o mantra da felicidade. Devemos repetir para nós que melhor fazemos quando amamos que quando somos amados. E precisamos alimentar sempre a fé.



Marco Antonio fez referência à frase contida no livro *Os Mensageiros* (Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz), "A fé sincera é ginástica do Espírito", lembrando que os desafios da vida exercitam a nossa fé e, também, a fé dos parentes que se ocupam dos que precisam de cuidados.

- Toda doença traz uma mensagem dentro dela, e por isso mesmo a cura vem de dentro. A depressão nos diz: mude para evoluir, saia do seu casulo e lute para ser feliz. Temos que verificar que as "causas" são na verdade "consequências" dos nossos desequilíbrios. Doutor Marco Antonio lembrou à plateia que temos condições de vencer as aflições, porque Deus não nos daria se não pudéssemos suportá-las, e recomendou que enxerguemos a dor como um recurso educacional, transformaDOR, derpertaDOR, libertaDOR.

- Somos arquitetos do nosso destino. A felicidade está por ser conquistada. É difícil, mas nós conseguiremos.

OS PALESTRANTES DO FÓRUM SOBRE DEPRESSÃO

Dr. João Lourenço Navajas – Médico psiquiatra, fundador da Casa de Apoio Médico e Psicológico. Apresentador do programa "Nova Mente" da Rádio Boa Nova.

Luiz Fernando A. Penteado – Psicólogo, psicoterapeuta e consultor em Recursos Humanos. Fundador da Organização Religiosa Káritas, e atualmente é presidente da USE Lapa.

Dr. Marco Antonio Pereira dos Santos – Médico pediatra e homeopata. Membro do Conselho de Administração do GEB, autor do livro *O Evangelho da Adoção*.

Encontro de Educadores da Escola de Moral Cristã

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Dialogando e aprendendo

Após quatro horas de um bate-papo descontraído com a pedagoga e mestre em Psicologia Educacional, Adalgiza Balieiro, os pais e educadores que compareceram ao 14º Encontro de Reciclagem de Educadores no Grupo Espírita Batuíra, no dia 2 de setembro, demonstraram-se sensibilizados com o novo olhar que ela trouxe sobre o processo educativo.

Adalgisa propôs que os educadores fizessem uma reflexão profunda sobre o espaço de convivência onde se reúnem as crianças. E defendeu um relacionamento mais amoroso na família e na escola. Em sua opinião, para que o diálogo ocorra de fato é preciso que os dois lados consigam ouvir um ao outro e que os educadores consigam compreender o momento por que passa a criança.

“As lições fundamentais sobre essa convivência estão todas no Evangelho de Jesus, mas nós temos dificuldade em absorvê-las. A base é o amar ao próximo como a si mesmo. Mas nós esquecemos que o Evangelho não se estuda, mas se vive”, afirmou.

A pedagoga, que é autora dos livros “História de uma Escola”, “A meta somos nós” e “Um bom começo”,

destacou que uma das grandes dificuldades em se ouvir o outro reside no fato de que nós só ouvimos o que queremos ouvir e só aceitamos as ideias que se assemelham às nossas.

“Para mudar, precisamos questionar a herança cultural que recebemos. Precisamos de paciência e coragem para mudar os conceitos que temos. A maior parte das ideias e valores que temos, nós não nascemos com elas. Elas nos foram ensinadas por nossos pais, avós, professores, etc. Para mudar temos que rever esses critérios que são do passado. Para que a gente consiga se relacionar de fato é preciso abrir espaço para conversar. E quando a conversação ocorre, os corações se reúnem”, explicou.

Foi com base em ideias como essas que Adalgisa fundou há 40 anos em Ribeirão Preto a Escola Interativa de ensino infantil e fundamental. Os resultados obtidos com os seus alunos foram tão positivos que a Interativa foi uma das 178 instituições educacionais brasileiras, entre organizações não governamentais, escolas públicas e particulares, reconhecidas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 2015, como exemplo de inovação e criatividade na educação básica.

Na escola tradicional há, na opinião da pedagoga, arbitrariedade pela organização do currículo, onde tudo é decidido a priori, desconsiderando alunos e professores. “Há um autoritarismo centrado na pessoa do professor e que desqualifica o aluno no processo onde ele se desenvolve como ser humano”, avaliou.

Para Adalgisa, a sua escola busca uma nova forma de educar o ser humano. “Isso não ocorre de uma forma passiva, mas proporcionando condições para que a criança se desenvolva num espaço de convivência onde exercita sua humanização. As crianças têm liberdade para interagir e conviver, construindo, assim, o conhecimento. Temos hoje 80 alunos, mas não existem classes separando-os nem material apostilado. Existem níveis de ensino e o currículo é dado em oficinas que são escolhidas pelo aluno. É o aluno também que escolhe quando quer ser avaliado. A escola tem uma metodologia baseada no amor como fundamento principal do ser humano. Isso faz toda a diferença”, ressaltou, lembrando também que ela aceita alunos que têm dificuldades de relacionamento e de aprendizagem nas escolas tradicionais, sendo que alguns são autistas.

Segundo Sylvana Marisa Menezes Fioretti, uma das coordenadoras da Escola de Moral Cristã Pedro de Carmo – “Vinícius”, do GEB, as ideias apresentadas por Adalgisa aos pais e educadores incentivam a prática do diálogo e o respeito ao momento da criança com mudanças de atitude que não ocorrem de um dia para o outro, mas que precisam ser vivenciadas e amadurecidas. “Ela me fez pensar. Saí do encontro bastante motivada, acreditando que posso buscar novas formas de diálogo”, afirmou.



Encontro de Educadores

Acontece no GEB

Sempre é tempo de ajudar

Maria Luisa acabou de nascer, e já contribuiu para o bem-estar de várias outras crianças. Todos esses pacotes de fraldas, itens de higiene e roupinhas que você vê na foto foram presentes ganhos no chá de bebê organizado pelos colegas de trabalho da mãe do bebê, Carolina Chichetti. No entanto, a jovem propôs - e os amigos concordaram - doar tudo às mães assistidas por alguns dos programas sociais mantidos pelo Grupo Espírita Batuíra.

A mãe de Carolina, Marlene Chichetti, foi professora do Curso de Orientação Maternal para Gestantes, e levava as filhas quando eram crianças. Carolina cresceu vendo a alegria das moças de Vila Brasilândia ao receberem o enxoval do bebê ao final do curso.

“Agora, durante minha gravidez, percebi que minha filha já tinha muito mais que o necessário, por isso propus a doação. Foi uma felicidade ver tanta coisa reunida”, conta Carolina.

so de Orientação Maternal para Gestantes explica como os pais de Fillipo organizaram a doação:



Não foi a primeira vez que o GEB recebeu este tipo de doativo. Fillipo completou um ano, em junho, mas os presentes foram para as crianças pobres de Vila Brasilândia. Mara Colloca, coordenadora do Cur-

“Eles pediram aos convidados da festinha itens para crianças de 0 a 1 ano. E então, tudo foi levado ao GEB depois. Roupas, brinquedos, livrinhos, produtos de higiene, fraldas, e até leite. É uma maneira diferente para quem pode e deseja ajudar os mais necessitados. Não faltam oportunidades para se fazer o bem. Como vemos, basta querer!!

II Encontro de Dirigentes de Reuniões Mediúnicas

Foi realizado no dia 12 de agosto, das 8h30 às 11h30, o II Encontro de Dirigentes de Reuniões Mediúnicas, promovido pelo Diretoria de Doutrina do Grupo Espírita Batuíra.

O Encontro teve a finalidade de analisar, em grupo, as várias etapas de uma reunião mediúnica e identificar nelas os problemas mais frequentes.

Após a identificação dos problemas, o principal deles foi eleito para se levantar as causas determinantes e as soluções possíveis. Foi um exercício de como podemos operar melhorias em nossas atividades.

O evento foi bem recebido, tendo contado com a presença de todos os dirigentes de reuniões mediúnicas e mais seus auxiliares diretos.

Aniversaria

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Lar Transitório comemora 15 anos

1300 assistidos em **15** anos de funcionamento numa casa. É o resultado de muito amor, dedicação, compromisso e trabalho. Por isso, o aniversário de fundação da Casa de Cuidados Lar Transitório (29 de agosto), foi tão alegremente comemorado por assistidos, funcionários, voluntários e frequentadores do Grupo Espírita Batuíra.

O presidente-executivo do GEB, Ronaldo Lopes, lembrou que somos todos como uma grande família, unidos por um ideal comum, mesmo trabalhando em diferentes frentes na Casa de Batuíra. Douglas Bellini, que presidente o Conselho de Administração, relembrou os esforços para a expansão do Lar graças à compra do imóvel ao lado.

Eduardo Barato, diretor-médico do Lar, aproveitou o dia de festa para fazer um balanço desses 15 anos e também homenagear todos - encarnados e desencarnados - que ao longo desse tempo colaboraram para que a casa fosse

erguida e se mantenha aberta recebendo e cuidando de homens em situação de rua e que estão em período de convalescência após passarem por cirurgias.

“Lembro-me bem do discurso de Spartaco Ghilardi, no dia da inauguração do Lar, também data de nascimento do dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Spartaco, que teve papel fundamental na construção do Lar, pediu a ajuda do médico, que se notabilizou pelo atendimento aos pobres, e disse aos que aqui estavam que estávamos todos assumindo um compromisso com Batuíra, como que assinando um contrato com data de início, mas não de término.”

Doutor Eduardo completou:

“Precisamos do espaço físico da moradia, mas afeto e amor é que transformam os limites das paredes num lar!!!”

Com a palavra os assistidos!

A casa num Fusca

Do banco do Fusca para a cama limpa do Lar Transitório! Seria assim o resumo dos últimos dias de Benedicto Aparecido, de 75 anos, que está há algumas semanas no Lar. Ele nasceu em Minas Gerais, trabalhou no Porto de Santos, e cruzou o país dirigindo caminhão. Há alguns anos contraiu o vírus HIV, e acabou perdendo a visão do olho esquerdo. Sem emprego, seu Benedicto foi morar dentro

de seu Fusca, até que um dia ao se levantar de madrugada, caiu no chão machucando seriamente uma das pernas.

Ele foi encaminhado pela Santa Casa de Misericórdia e está convalescendo no Lar. As assistentes sociais do Lar Transitório estão empenhadas em conseguir uma casa que acolha pessoas na terceira idade para seu Benedicto quando ele já puder ter alta.

“Aqui tudo é maravilhoso. O lugar, as pessoas.... A alimentação é adequada, recebemos a medicação na hora certa. Na rua nem remédio tomamos. Deus me ajudou muito, e vim para cá. Não



podia nem andar, e não tenho família!” E se despediu dizendo: obrigado pela visita, venha sempre que puder.

O crack agora é passado

José Eduardo Bessa Prado, 41 anos, passou a última década na rua, circulando no fluxo da cracolândia. Por causa do vício no álcool e nas drogas, ele deixou o emprego de vendedor numa rede de lojas de departamentos. Parecia um caminho sem volta. Só parecia. José Eduardo está cheio de esperança, agora

que completa 4 meses limpo. Ele foi atropelado e ficou gravemente ferido, precisou de cirurgia e do hospital das clínicas foi encaminhado para o Lar Transitório. No período em que está no Lar, já engordou quase 30 kg.

“O que mais aprecio aqui são os cuidados que recebemos. Na rua, ninguém olha pela gente. Lá é depressão, aqui é atenção.

O assistido conta que participa das várias atividades oferecidas como a fisioterapia, musicoterapia, artesanato, e



das aulas de história. Agora sonha, ao sair daqui, ir para uma clínica de recuperação para continuar o tratamento contra as drogas.

O Lar é a melhor opção

Fernando Brás Bezerra de Oliveira perdeu parte da perna, mas não perdeu a esperança de uma vida melhor. A amputação foi inevitável por causa de uma ferida que começou no pé esquerdo e não fechou de jeito nenhum. Fernando é diabético, e vivendo

na cracolândia, drogando-se todos os dias, abriu mão dos cuidados necessários à saúde do corpo

e do espírito. Chegou ao Lar Transitório há 15 dias após passar por cirurgia.

“O auxílio aqui é muito bom, e a comida muito gostosa. Temos atenção total, é que nem um lar mesmo”.

Fernando perdeu o contato com a família depois que passou vários anos preso e gostaria de refazer os laços com os irmãos que moram no litoral paulista.

“Se não fosse pelo Lar Transitório, eu estaria agora na rua”.

